

EDUCAR EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO: A SAÚDE DO PROFESSOR EM DEBATE

Júlia Maria Vicente e Eduardo da Costa Pinto d'Avila

eduardo.davila@ifrj.edu.br

Essa pesquisa de iniciação científica estuda a relação entre a saúde docente professor e suas condições de trabalho, com um enfoque marxista, interpretando o adoecimento docente como resposta das contradições existentes no sistema capitalista de produção. A averiguação sustenta-se no entendimento de que as relações laborais vêm sendo reconfiguradas em detrimento a lógica neoliberal e ao crescente acúmulo de exigências educacionais, ecoando diretamente na saúde física e emocional dos educadores. Metodologicamente, a pesquisa é fragmentada em dois eixos: fundamentação teórica, baseada em autores que discutem o trabalho e a saúde dos professores, com um olhar do materialismo histórico-dialético, associando trabalho, alienação e sofrimento; e a aplicação de um formulário adaptado de um estudo anterior com docentes do estado do Rio de Janeiro, agora especificamente voltado para a realidade dos professores do IFRJ-CDUQ. A análise já realizada e em andamento, indica que o adoecimento do professor não pode estar reduzido apenas a causas individuais ou psicológicas, mas é resposta de um contexto estrutural de exploração e desvalorização profissional. Em andamento, a pesquisa busca aprofundar a identificação das origens do adoecimento, considerando os efeitos da precarização e cargas excessivas do trabalho. Com a aplicação do questionário, a pesquisa ficará mais rica, ganhando um recorte mais delimitado, voltado à experiência dos docentes do IFRJ-CDUQ. Portanto, o trabalho deseja construir uma compreensão acerca da saúde docente, reafirmando que o adoecimento do professor vai muito além de uma questão única e individual, mas é um problema de natureza social e estrutural.

Palavras-chave: Trabalho docente; Condições de trabalho; Sofrimento psíquico; Neoliberalismo; Desvalorização profissional.

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Financiamento: IFRJ

